

A ATUAÇÃO DA PEDAGOGA DA EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM NA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO DISTRITO FEDERAL

Mara Rúbia Rodrigues da Cruz¹

Francisco Thiago Silva²

Introdução

A atuação da pedagoga escolar na Educação Básica constitui tema relevante para o debate sobre a Pedagogia, a escola pública e a garantia do direito à aprendizagem. No contexto da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEDF), essa atuação assume uma configuração específica por meio da presença da pedagoga na Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA), serviço composto por profissionais da Pedagogia e da Psicologia.

A EEAA integra o Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA) e tem como finalidade contribuir para a melhoria dos processos de ensino e aprendizagem, por meio de ações institucionais, preventivas e interventivas (Distrito Federal, 2010). Essa compreensão desloca o foco de uma atuação centrada exclusivamente no estudante com queixa escolar para uma intervenção mais ampla, situada na organização pedagógica da escola.

Nessa perspectiva, a atuação da pedagoga da EEAA precisa ser compreendida no interior da Organização do Trabalho Pedagógico (OTP). Isso significa considerar sua participação nos processos de planejamento, acompanhamento docente, reflexão curricular, orientação às famílias e construção coletiva de estratégias voltadas ao avanço das aprendizagens.

A discussão articula-se à defesa da Pedagogia como campo de conhecimento científico que tem por objeto a educação e suas múltiplas determinações. Para Franco (2008), a Pedagogia, como ciência da prática educativa, possui compromisso com a transformação das condições sociais e educacionais. Libâneo (2010), por sua vez, ressalta que o trabalho do pedagogo escolar envolve o apoio às situações educativas que extrapolam o âmbito específico da docência de uma disciplina. Silva (2023), afirma ainda que não podemos deixar de defender a Pedagogia

¹Doutoranda em Educação pela Universidade de Brasília / UNB, endereço eletrônico: marabsbrubia@hotmail.com

²Doutor em Educação pela Universidade de Brasília/ UNB, endereço eletrônico: Francisco.thiago@unb.br



como campo do conhecimento em todos os espaços formativos que ocupamos.

O debate também se aproxima da Pedagogia histórico-crítica, especialmente por compreender a escola como espaço de socialização do conhecimento sistematizado e de formação humana (Saviani, 2012). Desse modo, analisar a atuação da pedagoga da EEAA implica discutir como esse trabalho pode contribuir para que a escola pública organize condições pedagógicas favoráveis à aprendizagem de todos os estudantes.

Este texto apresenta resultados de pesquisa de mestrado concluída em 2022, cujo objeto, ainda muito pertinente, teve por objetivo principal compreender a atuação da pedagoga da EEAA na “modelagem do currículo” junto ao corpo docente de uma escola pública do Distrito Federal. A noção de currículo modelado fundamenta-se em Sacristán (2017), para quem o professor participa ativamente da concretização do currículo, reinterpretando-o no contexto da prática pedagógica.

O objetivo deste trabalho é analisar resultados de pesquisa sobre a atuação da pedagoga da EEAA, destacando suas contribuições para a Organização do Trabalho Pedagógico, para a modelagem curricular e para o fortalecimento de práticas institucionais de apoio ao processo de ensino e aprendizagem.

Método

A pesquisa que fundamenta este resumo expandido adotou abordagem qualitativa, de caráter exploratório, com realização de estudo de caso único (Yin, 2015). O cenário da investigação foi uma escola pública de anos iniciais do Ensino Fundamental, localizada na cidade de Samambaia, no Distrito Federal. Os sujeitos participantes foram pedagogas da EEAA, professoras/es da escola pesquisada e pedagogas/os da SEEDF atuantes nas 14 Coordenações Regionais de Ensino do DF e na sede da Secretaria de Educação.

Os procedimentos metodológicos envolveram revisão bibliográfica, análise documental, entrevistas semiestruturadas, questionário e observação. Foram realizadas entrevistas com pedagogas da EEAA e com dez professores (Gil, 2026). A análise documental contemplou documentos orientadores da rede pública do Distrito Federal, entre eles a Orientação Pedagógica do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, o Regimento Escolar da Rede



Pública de Ensino do Distrito Federal, o Projeto Político-Pedagógico da escola pesquisada e documentos curriculares da rede.

Os dados produzidos foram analisados à partir da análise de conteúdo de Bardin (2016). As categorias derivadas encontradas foram: pedagoga e apoio ao professor; pedagoga e Organização do Trabalho Pedagógico; pedagoga e acompanhamento às famílias; pedagoga e currículo; trabalho da pedagoga. Também foram consideradas categorias de natureza ontológica (Cury, 1989), como contradição e historicidade, tendo em vista a sustentação teórico-metodológica no materialismo histórico-dialético.

Discussão e resultados

Os resultados indicaram que a atuação da pedagoga da EEAA é reconhecida como importante no interior da Organização do Trabalho Pedagógico. Nas entrevistas com professores, apareceram expressões como “importante”, “essencial”, “fundamental” e “primordial” para caracterizar a presença da pedagoga no cotidiano escolar. Esse reconhecimento não significa ausência de contradições. A pesquisa evidenciou que ainda permanece, em parte da cultura escolar, a expectativa de que a EEAA atue prioritariamente sobre o estudante considerado “problema”. Essa expectativa revela a permanência de uma concepção individualizante da queixa escolar.

Contudo, a Orientação Pedagógica do SEAA aponta para outra direção. O trabalho da equipe deve assumir caráter institucional, preventivo e interventivo, envolvendo professores, estudantes, famílias, equipe gestora e demais sujeitos da comunidade escolar (Distrito Federal, 2010).

Nesse sentido, os dados da pesquisa demonstram que a pedagoga da EEAA pode contribuir para deslocar a análise da dificuldade de aprendizagem do estudante isolado para o conjunto das práticas pedagógicas, curriculares e avaliativas da escola. Esse deslocamento é central para a compreensão da aprendizagem como processo social, histórico e pedagógico.

A categoria “pedagoga e apoio ao professor” revelou-se uma das mais significativas. Os docentes associaram o trabalho da pedagoga a ações de ajuda, auxílio, orientação, parceria, suporte e acompanhamento. Esses elementos demonstram que sua atuação é percebida como



mediação pedagógica junto ao corpo docente.

Tal mediação não se restringe a orientações pontuais. Ela envolve a escuta das demandas docentes, a análise das situações de ensino, a proposição de estratégias pedagógicas e a participação em momentos coletivos da escola. Desse modo, a pedagoga da EEAA atua como profissional que contribui para pensar as condições concretas de ensino e aprendizagem.

A categoria “pedagoga e Organização do Trabalho Pedagógico” indicou que a atuação da EEAA se vincula ao planejamento, às reuniões coletivas, aos estudos com professores e à construção de intervenções pedagógicas. Esse resultado dialoga com Libâneo (2018), para quem a organização escolar deve articular recursos, pessoas e práticas para assegurar a aprendizagem dos estudantes.

A pesquisa também demonstrou que a pedagoga da EEAA participa de processos relacionados ao currículo. Essa participação aparece quando ela contribui para a reflexão sobre adequações curriculares, atividades diferenciadas, estratégias de ensino e reorganização das práticas docentes diante das necessidades dos estudantes.

A noção de currículo modelado, em Sacristán (2017), ajuda a compreender esse resultado. O currículo não se realiza de forma automática a partir dos documentos prescritos. Ele é interpretado, selecionado, organizado e concretizado pelos professores no cotidiano da escola, além disso é atravessado por condições sociais, históricas e políticas que chegam e são geradas nas próprias instituições escolares. Nesse processo, a pedagoga da EEAA pode atuar como mediadora, favorecendo leituras coletivas sobre o currículo e sobre as necessidades dos estudantes.

Assim, a atuação da pedagoga da EEAA não substitui o trabalho docente. Ao contrário, ela se constitui como apoio especializado e institucional que pode ampliar as possibilidades de análise, planejamento e intervenção pedagógica. Trata-se de uma atuação articuladora, que se insere na relação entre currículo, didática e avaliação.

Outro resultado relevante refere-se ao acompanhamento às famílias. As/os professoras/es reconheceram que a pedagoga da EEAA também atua como mediadora entre escola e família. Essa dimensão é importante porque as dificuldades escolares não podem ser



compreendidas apenas como fenômenos individuais. Elas se relacionam às condições de vida, às trajetórias dos estudantes e às formas como a escola organiza suas respostas pedagógicas.

Os resultados também evidenciaram a existência de contradições entre o que os documentos orientam e o modo como a atuação da pedagoga é compreendida na escola. Embora os documentos apontem para uma atuação institucional, preventiva e coletiva, ainda há expectativas de uma ação centrada no diagnóstico, no encaminhamento e na responsabilização do estudante.

Essa contradição é histórica. A própria trajetória dos serviços de apoio à aprendizagem foi marcada por concepções que associavam dificuldades escolares a déficits individuais. A perspectiva institucional, portanto, não se consolida apenas pela existência de documentos orientadores. Ela exige disputas de concepção, formação continuada e inserção efetiva da pedagoga nos espaços coletivos da escola.

Desse modo, a pesquisa reforça a importância da Pedagogia escolar como campo de atuação profissional e de produção de conhecimento. A pedagoga da EEAA não deve ser compreendida como agente periférica ou complementar. Sua atuação integra a dinâmica institucional da escola e pode incidir sobre o currículo, a formação docente, a relação escola-família e as práticas de ensino.

Conclusões

Os resultados da pesquisa indicam que a pedagoga da EEAA exerce papel relevante na Organização do Trabalho Pedagógico da escola pública. Sua atuação foi reconhecida pelas/os professoras/es como apoio, orientação, parceria e suporte ao trabalho docente. A pesquisa também evidenciou que a pedagoga pode participar da modelagem curricular ao contribuir para a reflexão sobre estratégias de ensino, adequações curriculares, atividades diferenciadas e reorganização das práticas pedagógicas. Essa participação ocorre no diálogo com o corpo docente e nos espaços coletivos da escola.

Conclui-se que a atuação da pedagoga da EEAA precisa ser compreendida para além da queixa escolar. Seu trabalho não se reduz ao atendimento de estudantes com dificuldades, mas envolve mediações institucionais voltadas ao fortalecimento das condições de ensino e



aprendizagem.

Por fim, o estudo contribui para o debate sobre a Pedagogia escolar ao evidenciar que a atuação da pedagogia da EEAA pode fortalecer práticas democráticas na escola pública. Ao atuar junto aos professores, às famílias e à organização pedagógica da instituição, essa profissional participa da construção de respostas coletivas às dificuldades escolares e da defesa da aprendizagem como direito de todos.

Palavras-chave: Pedagogia escolar; Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem; Organização do Trabalho Pedagógico; Currículo; Direito à aprendizagem.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Educação e Contradição**. São Paulo, Editora: Cortez e Autores Associados, 1989.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Orientação Pedagógica: Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem**. Brasília, DF: SEEDF, 2010.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Pedagogia como ciência da educação**. São Paulo: Cortez, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 8. ed. Barueri, SP: Atlas, 2026.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 6. ed. São Paulo: Heccus, 2018.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SACRISTÁN, José Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2017.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

SILVA, Francisco Thiago. **O lugar da pedagogia e do currículo nos cursos de Pedagogia no Brasil: reflexões e contradições (2015-2021)**. São Paulo: Editora Dialética, 2023.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

